

GÊNEROS TEXTUAIS DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA: TEORIAS QUE EMBASAM A PRÁTICA COTIDIANA

Rosângela Maria de Almeida Netzel¹
Givan José Ferreira dos Santos²
Marilu Martens Oliveira³

RESUMO

Esta pesquisa objetiva caracterizar e diferenciar os gêneros textuais Sequência Didática, Unidade Didática e Projeto Didático. A questão principal de investigação é o domínio dessas estruturas por parte de professores do Ensino Fundamental Inicial. Tal fato é relevante, pois refletir sobre características composicionais enriquece o trabalho criativo e prático. Para tanto, empregou-se como instrumento metodológico pesquisa bibliográfica, descritiva, de campo analítica, com entrevistas semiestruturadas a grupo de docentes do segmento. O ponto de partida são considerações em documentos oficiais sobre abordagens teóricas, além de concepções de Scheneuwly e Dolz (2004), Pires (1998) e Santos (2001). Os resultados apontam que é necessário um aprofundamento na formação de professores sobre aspectos funcionais e composicionais dos modelos de textos envolvidos e enfatizam a importância de domínio destes e de outros presentes na esfera escolar.

Palavras-chave: Planejamento. Sequência Didática. Unidade Didática. Projeto Didático. Ensino Fundamental Inicial.

INTRODUÇÃO

Há características composicionais e de função que diferenciam os gêneros textuais de organização didática e é necessário que os docentes as dominem para adequar metodologia e objetivos de ensino. Os gêneros textuais Sequência Didática (SD), Unidade Didática (UD) e Projeto Didático (PD) são alvo desta pesquisa por estarem entre os mais importantes para a mediação pedagógica escolar.

No Portal do Professor, *site* do Ministério da Educação, podem ser observados planejamentos docentes e comentários de professores do Ensino Fundamental Inicial (EFI) em que se evidenciam confusões entre o que seria SD, UD ou PD, contendo, por exemplo, mais de uma classificação ao longo da página (SIMÕES, 2012). Investigar a opinião de professores desse segmento e aprofundar estudos sobre o assunto pode colaborar na busca de soluções teóricas sobre tais equívocos.

Desta forma, evidencia-se como problemática de estudo a questão: Os professores do EFI dominam os gêneros SD, UD e PD? A partir dos resultados de uma pesquisa junto a professores serão caracterizados os três gêneros a fim de comparar os conhecimentos apresentados pelos participantes da investigação às

1

2

3

noções científicas. Tal reflexão pauta-se em traços característicos relevantes em gêneros textuais: contexto de produção e recepção; tema; função; estrutura; e linguagem.

Como hipóteses iniciais podem ser elencadas: a) os professores do Ensino Fundamental Inicial têm diferentes concepções sobre objetivos principais e estrutura de uma Sequência Didática (SD) e muitos confundem e misturam SD e Unidade didática (UD) e até Projeto Didático (PD); b) a maioria não enfatiza a produção escrita ou não trabalha suficientemente os passos necessários para chegar à produção final no gênero proposto da SD, devido a fatores como tempo, falta de embasamento teórico, entre outros. Assim, os objetivos do trabalho consistem em: investigar as dúvidas principais dos professores; caracterizar os três gêneros textuais foco da pesquisa; organizar e sugerir estudo sobre SD, UD e PD.

A pesquisa aqui realizada pode ser apontada como bibliográfica, descritiva, de campo e analítica. As bases do trabalho são levantamento de dados bibliográficos, a entrevista semiestruturada com grupo de professores, a análise dos dados e apontamentos sobre os três gêneros. Os conceitos de planejamento docente, interdisciplinaridade e gênero textual são abordados para melhor entendimento do tema “organização didática”.

1 PLANEJAMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica a organização interdisciplinar, por meio de temas transversais, é apontada como facilitadora da prática por permitir autonomia das instituições nos recortes temáticos, mas enfatiza-se a necessidade na clareza de objetivos coletivos das comunidades e planejamento minucioso.

[...] Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos. Estes facilitam a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico, embora sejam ainda recursos que vêm sendo utilizados de modo restrito e, às vezes, equivocados. [...] (BRASIL, 2013, p. 28)

O conhecimento deve ser contextualizado de maneira a permitir relação entre teoria escolar e práticas sociais, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Ao

comentarem a metodologia de trabalho por projetos, alertam que esses devem estar “articulados ao tratamento dos conteúdos curriculares e às áreas de conhecimento, evitando a fragmentação e a dispersão provocadas por iniciativas com propósitos diferentes e que não se comunicam entre si” (BRASIL, 2013, p. 119), enfatizando a importância de destinar-se a tal metodologia 20% da carga horária de trabalho anual.

No contexto do Ensino Fundamental Inicial (EFI), ou seja, de 1º a 5º anos do Ensino Fundamental, em que normalmente há um docente responsável pela turma, com professores de diferentes formações, atualizações teóricas quanto a gêneros textuais que facilitem a organização didática podem abrir caminho a melhorias da prática em sala de aula.

O planejamento docente é uma produção textual que exige ativação de conhecimentos e mobilização de várias estratégias. Planejar aulas é produzir textos. Um texto, seja ele verbal ou não verbal, é uma criação pessoal de um sujeito social a outro. Logo, sempre se escreve para alguém, “ainda que esse alguém sejamos nós mesmos” (KOCK e ELIAS, 2012, p. 50), sendo necessárias adequações de acordo com a intenção do autor, visando à compreensão do leitor.

A linguagem é forma de interação, de modo que o produtor do texto precisa “harmonizar e entrelaçar os componentes”, levando o leitor a perceber uma unidade de sentido (SANTOS, 2001, p. 42). É importante, portanto, atentar-se ao conteúdo (o que se comunica) e à expressão (como se comunica) para construir um plano de aula, com diversas visões de um mesmo assunto. Tais esforços fazem do ato de planejar uma prática de formação continuada, em que são relacionadas teoria e prática, articulando-se as disciplinas. Esse formato interdisciplinar pode constituir-se como “importante eixo organizativo da educação e do ensino” (PIRES, 1998, p. 178).

A concepção de gênero textual é abordada por vários teóricos contemporâneos, dentre eles Schneuwly e Dolz (2004), apontando que um gênero pode ser definido como um instrumento discursivo.

Os gêneros podem ser considerados, segundo Bakhtin (1984), como instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação. Trata-se de formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais das práticas de linguagem. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 64).

Por conseguinte, nas práticas cotidianas os seres humanos comunicam-se por meio dos gêneros, que podem ser caracterizados, ainda, como “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”, vinculados a necessidades socioculturais, sendo numerosos na sociedade atual (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

A referência a “projeto”, nos documentos oficiais aqui citados, permite interpretação ampla, pois tanto a Sequência Didática (SD), quanto a Unidade Didática (UD) e o Projeto Didático (PD) podem ser tomados como projetos levando-se em conta a abordagem temática, embora tenham estruturas, focos e objetivos diferentes. Portanto, apropriar-se das características específicas de cada um desses gêneros poderá ampliar o conhecimento organizacional dos docentes. Diante de tal consideração, segue-se a investigação sobre as concepções docentes no contexto do EFI sobre os três gêneros em questão.

2COTIDIANO DOCENTE E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Nóvoa (2013) comenta a dupla natureza do conhecimento docente, que consiste na obrigação do saber e na necessidade de saber ensinar. Tal consideração, advinda do campo das Ciências Sociais, reafirma a necessidade de estudos científicos quanto às formas de organização didática.

O mesmo autor, em outra publicação, menciona a importância de se “dar voz” aos professores nas pesquisas universitárias que envolvam o ensino, pois são os agentes diretos do processo (NÓVOA, 2007). Reiterando essa consideração, neste estudo decidiu-se pela pesquisa de campo como meio de se conhecer melhor as concepções docentes. Assim, realizou-se entrevista semiestruturada com grupo de seis professores da rede pública municipal de Londrina, no interior do Paraná, atuantes de primeiro a quinto anos do Ensino Fundamental, considerando-se as seguintes questões:

Quadro 1: Questionário sobre Sequências Didáticas, Unidades Didáticas e Projetos Didáticos

1. Qual sua formação acadêmica e há quanto tempo atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
2. Você percebe, quanto ao ensino de linguagem, diferença entre Sequência Didática, Unidade Didática e Projeto Didático? Explique resumidamente.
3. Você já trabalhou com alguma dessas três propostas pedagógicas? Se já trabalhou, qual foi o objetivo e como foi a experiência? Se não, justifique.
4. Como sugestão de formação continuada aos professores para aprofundamento dessas propostas, assinale qual das modalidades poderia interessar a você: () Curso <i>online</i> () Curso presencial () Disponibilização de material impresso sobre o tema

Disponibilização de material digital sobre o tema

Nenhuma das alternativas

Outro: _____.

O questionário foi montado no *Google Forms* e enviado a quinze professores. Apenas seis responderam, o que pode ter ocorrido por serem subjetivas as questões, exigindo maior tempo e dedicação. Para elencar dados, optou-se por abreviar termos da seguinte forma: Questões 1 a 4 como Q1, Q2, Q3, Q4; Participantes como P1, P2, P3, P4, P5, P6. As respostas encontram-se, na íntegra, a seguir:

Quadro 2: Respostas dos participantes da pesquisa exploratória

Participante 1 (P1)

Q1: Letras. Há 8 anos.

Q2: Sim. São propostas com diferenças em seus objetivos.

Q3: Sim, sequência didática com objetivo de trabalhar gêneros textuais.

Q4: Curso *online*.

Participante 2 (P2)

Q1: Pedagogia. 5 anos.

Q2: Sutil diferença, acredito que a extensão de cada um.

Q3: Trabalho com sequência didática.

Q4: Disponibilização de material digital sobre o tema.

Participante 3 (P3)

Q1: Letras Anglo-Portuguesas - 7 anos.

Q2: Só saberia dizer o que é sequência didática, trabalhar um mesmo assunto abordando-o em diversas disciplinas, por um curto período de tempo.

Q3: Já, com sequência didática. Foi uma experiência boa, os alunos assimilam bem mais o conteúdo. O objetivo principal foi reconhecer fábulas e ao final, criar sua própria fábula.

Q4: Curso *online*.

Participante 4 (P4)

Q1: Licenciatura em Ciências e Matemática - 29 anos de atuação.

Q2: Só tive acesso à Sequência Didática.

Q3: Já trabalhei com sequência didática e achei produtivo, mas percebo que o planejamento fica muito amarrado num único tema, tornando a aula um pouco cansativa.

Q4: Disponibilização de material digital sobre o tema.

Participante 5 (P5)

Q1: Graduação em pedagogia (UEL) e ciências biológicas (UEL) com especialização em psicopedagogia clínica e institucional (uel), especialização em psicomotricidade (UCP) e especialização em educação a distância (UNOPAR), cursando mestrado em ensino de ciências humanas, sociais e da natureza (UTFPR).

Q2: Sequência didática: Sequência de atividades, envolvendo alguns conteúdos, trabalhado de forma interdisciplinar ou não, partindo do conhecimento prévio dos alunos. Estabelecendo ordem em que as atividades serão propostas, com objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliação. Unidade didática: Também chamada de plano de ensino, uma sequência de atividades, mais técnica para organizar o ensino, descreve de maneira clara procedimentos a serem trabalhados em um conjunto de aulas. Projeto: O projeto deve partir do interesse dos alunos, sendo um conjunto de ações para a elaboração da intervenção, envolvendo os alunos nas etapas do planejamento. Contem um conjunto de atividades de uma determinada temática.

Q3: Trabalhei com as três propostas, meu objetivo era aprendizagem dos conteúdos. Foi uma experiência muito boa, onde foi importante a reflexão da minha prática pedagógica, no desenvolvimento das atividades propostas e a construção do conhecimento visando à qualidade do ensino.

Q4: Outro. Curso semipresencial.

Participante 6 (P6)

Q1: Graduação pedagogia Pós Ead e Psico Clínica e Institucional e atuo com a educação infantil desde 2000.

Q2: Sequência didática é uma sequência de procedimentos encadeados (passos ou etapas) visando tornar eficiente o ensino. Unidades didáticas: Sequência de momentos que articulam a organização do ensino e da aprendizagem. O professor deve considerar os seguintes itens quando planejar: Valorização dos conhecimentos prévios; Definição dos objetivos didáticos; Estruturação dos conteúdos; Decisões metodológicas; Duração; Avaliação da aprendizagem. Projeto didático é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolvem uma situação - problema. Além de dar um sentido mais amplo às práticas escolares, o projeto evita a fragmentação dos conteúdos e torna a garotada corresponsável pela própria aprendizagem.

Q3: Projetos... como sou professora da rede municipal de ensino diferentes temáticas são abordadas a partir de projetos. Os objetivos são dos mais variados, mas sempre ha a preocupação em levantar conhecimentos prévios dos alunos e trazer novas experiências e resultados para a sala de aula. A maioria dos projetos preveem fechamentos de conteúdos de formas diferenciadas, sejam através de exposições, relatos, trocas de experiências, feiras, etc.

Q4: Curso *online*.

Diante dos dados coletados na primeira questão (Q1) do questionário aplicado, percebe-se que há professores formados em diferentes áreas atuando no EFI, três deles em Pedagogia (P2, P5 e P6), dois em Letras (P1 e P3) e um em Ciências e Matemática (P4), pois são admitidos graduandos de licenciaturas no segmento, desde que tenham cursado Magistério em nível médio. Para equiparar os conhecimentos sobre organização didática, é necessário que na formação continuada sejam abordados aspectos técnicos e pedagógicos quanto às melhores formas de estruturar o planejamento docente. A partir das respostas à quarta questão (Q4), confirmou-se tal hipótese, pois todos os participantes demonstraram interesse em aprofundar-se no assunto, seja por meio de curso semipresencial, *online* ou pela disponibilização de material digital.

Relacionando as evidências coletadas nas questões dois e três (Q2 e Q3), observa-se que todos os entrevistados afirmam conhecer a SD. Dentre eles, a maioria acredita dominar apenas a SD (participantes 1 a 4), embora apontem diferentes concepções sobre seus objetivos, com considerações sobre o trabalho com gêneros discursivos, a curta extensão, a valorização de conhecimentos prévios dos alunos e a abordagem temática. As características apontadas não são suficientemente claras a ponto de levar ao entendimento de que os professores dominem tal estrutura.

Há divergência entre os que buscaram explicar as três estruturas (participantes 5 e 6) quanto à valorização de conhecimentos prévios, que para P5 estaria presente na SD e para P6 seria critério na UD. Quanto ao PD, aparentemente é o que melhor diferencia dos outros dois gêneros, com apontamentos sobre a necessidade dos alunos envolverem-se em todas as etapas, desde o planejamento. O P6 aponta ainda o fato do fechamento expositivo do PD e relaciona, ainda, sua motivação à proposição de situações-problema.

O único participante que afirma ter usado os três gêneros (P6) não esclareceu ou diferenciou os objetivos que focou em cada um deles na sua prática.

Os dados acima confirmam a hipótese de que os professores do EFI têm diferentes concepções sobre SD, UD e PD, acrescentando-se o fato de que a maioria dos entrevistados afirma não conhecer ou ter utilizado UD ou PD. Em seguida, serão elencadas as características e diferenciados os três gêneros de organização didática, como forma de reflexão sobre o tema.

3 PECULIARIDADES DOS GÊNEROS TEXTUAIS SD, UD E PD

Scheneuwly e Dolz (2004), ao comentarem os resultados de previsão e aplicação de uma SD, constataram diante da primeira experiência diversos problemas e dificuldades, alcançando um refinamento de olhar a cada SD proposta, executada e analisada. Portanto, o planejamento pode ser um

momento de autoformação docente, em que o docente aprofunda seus conhecimentos científicos. O instrumento “planejamento didático” pode ser um fator de desenvolvimento das capacidades individuais dos professores.

Segundo Cattelan et al. (2007), a tipologia textual relaciona-se com a composição interna dos textos, abrangendo categorias como Narrativa, Argumentativa, Expositiva, Explicativa, Descritiva, Injuntiva (e Dialogais). A que tipologias textuais se adequam os três gêneros de organização didática aqui estudados?

Com base nos apontamentos de Scheneuwly e Dolz (2004, p. 102), e analisando a estrutura básica de um plano de aulas que, segundo Farias et al. (2011), define-se portema, objetivos, disciplinas, conteúdos, desenvolvimento metodológico, recursos, avaliação e referências, é possível afirmar que o planejamento didático encaixa-se tanto na tipologia do Expor (tomada de notas, resumo de textos “expositivos” ou explicativos, relatório científico) como na do Descrever ações (instruções, que seria a sequência de atividades).

Uma SD, segundo Scheneuwly e Dolz (2004), que atuam com ensino de língua materna na Suíça francófona, traduzidos por Rojo e Cordeiro, é um procedimento que se caracteriza como “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (SCHENEUWLY; DOLZ, 2004, p. 82), caracterizando-se principalmente pela modularidade, com atenção a níveis diferenciados, além da concepção da linguagem como prática social, enfatizando a consciência linguística, utilizando-se diferentes instrumentos de linguagem de acordo com contextos diversos, sendo objetos os gêneros textuais, com avaliação formativa visando à autorregulação na compreensão e elaboração textual. Portanto, a SD baseada na Teoria dos Gêneros Textuais vincula-se ao ensino de linguagem.

Há ainda outras concepções de SD, como a de Zaballa (1998), que aponta a sequência de atividades ou sequência didática como o encadeamento, considerando funções de cada proposição, ao longo de uma unidade didática no ensino em geral; também a Sequência Didática Interativa, exposta por Oliveira (2008), que se configura como processo hermenêutico-dialético para a formulação de uma visão sistêmica de temas, em especial no ensino de Ciências, indicado em pesquisas qualitativas; ainda a Sequência Básica e a Sequência Expandida para o Letramento Literário, metodologia sugerida por Cosson (2009) voltada ao ensino escolar de Literatura, em passos que visam enfatizar aspectos importantes do texto literário.

Diante da multiplicidade de metodologias que podem ser denominadas como SD, o modelo defendido por Scheneuwly e Dolz (2004), em que o estudo do gênero textual é o objetivo principal, é referenciado em um dos cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), iniciativa governamental empreendida pelo Ministério da Educação (MEC) em 2013, ofertado a professores de 1º a 3º anos do EFI. Portanto, existia expectativa de domínio quanto a este gênero de

organização didática, no modelo dos citados autores, e a SD analisada na tabela 1 segue também essa estrutura.

A UD, por sua vez, é caracterizada como um gênero do domínio discursivo acadêmico ou escolar, produzido por professores e estudantes de cursos que têm como ponto central o ensino, constituindo-se como instrumento de organização e gestão das aulas (SANTOS, 2014, p. 15-18). Desta forma, o modo de expressão do gênero pode ser identificado a partir do levantamento de traços característicos do gênero (ver tabela1), ainda que o produtor tenha relativa liberdade de supressão ou acréscimo de categorias. Santos (2014, p. 17) aponta, ainda, que embora possa relacionar-se a outras disciplinas, a UD é sempre relativa a uma disciplina em especial.

Na atualidade, segundo Porto e Porto (2012, p. 13), o PD tem como foco “a participação ativa do educando no processo de ensino aprendizagem através da pesquisa [...]”. Dessa forma, o trabalho por meio de Projetos Didáticos é apontado como um novo paradigma, que baseia-se na prática interdisciplinar com vistas à proposição de situações didáticas significativas para o aluno em busca do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas.

Diante dos apontamentos teóricos citados sobre os três gêneros de organização didática, pode-se afirmar que uma SD é o tipo menos complexo dentre eles, que pode estar presentes em uma UD, e ambas podem figurar como parte de um PD, que é mais amplo e deve ser desenvolvido em conjunto, envolvendo professores de uma mesma turma, quando houver mais de um. Portanto os três gêneros podem ser trabalhados de maneira independente e sofrer variações de acordo com os objetivos de ensino.

Tabela 1: Levantamento de traços característicos dos gêneros textuais SD, UD e PD

Traços característicos	Gêneros inter-relacionados		
1. Nome específico	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	UNIDADE DIDÁTICA	PROJETO DIDÁTICO
2. Contexto de produção, recepção e circulação.	a)estudantes, professores universitários, professores da Educação Básica	a) estudantes, professores universitários, professores da Educação Básica	a) estudantes, professores universitários, professores da Educação Básica
a) produtor			
b) leitor	b) professores e colegas	b) professores e colegas	b) professores e colegas universitários, supervisores de ensino, outros

previsto	universitários, supervisores de ensino, outros professores da Educação Básica.	universitários, supervisores de ensino, outros professores da Educação Básica	professores da Educação Básica
c) tempo, espaço, lugar	c) de 2 aulas em diante.	c) de 2 aulas em diante.	c) de 2 aulas em diante.
d) evento deflagrador	d) necessidade de organização didática, plano de aula. Foco no gênero textual.	d) necessidade de organização didática, plano de aula, focando a aprendizagem de conteúdos com base em tema.	d) necessariamente algum acontecimento que instigue os alunos no momento. Foco no tema.
e) suporte (material físico que carrega o gênero)	e) livro, internet, diário de classe, portfólio do professor e do aluno.	e) livro, internet, diário de classe.	e) livro, internet, diário de classe.
f) domínio discursivo	f) academia, escola, internet.	f) academia, escola, internet.	f) academia, escola, internet.
3. Tema (conteúdo)	Conteúdos relevantes no ensino escolar ou universitário. Foco no gênero textual.	Conteúdos relevantes de uma (ou mais) disciplina (s) científica (s) prevista (s) para trabalho no currículo do ensino escolar ou universitário.	Conteúdos relevantes de uma (ou mais) disciplina (s) científica (s) prevista (s) para trabalho no currículo do ensino escolar ou universitário. Tendência à interdisciplinaridade.
4. Função (objetivo)	Descrever, de maneira clara e detalhada, os principais conteúdos, procedimentos e recursos didáticos a serem mobilizados em um conjunto de aulas, objetivando aprendizagem de gênero textual específico (mais propício ao ensino de línguas). Convencer o leitor previsto da eficácia quanto	Descrever, de maneira clara e detalhada, os principais conteúdos, procedimentos e recursos didáticos a serem mobilizados em um conjunto de aulas, referente à determinada disciplina. Convencer o leitor previsto da eficácia quanto ao atual	Descrever, de maneira clara e detalhada, os principais conteúdos, procedimentos e recursos didáticos a serem mobilizados em um conjunto de aulas, interdisciplinarmente, focando uma culminância (socialização) como desfecho. Convencer o leitor previsto da eficácia quanto ao atual objetivo e aplicação futura.

	ao atual objetivo e aplicação futura.	objetivo e aplicação futura.	
5. Organização básica (estrutura)	<p>Predomínio de tópicos (ou parágrafos) e, geralmente contém os seguintes itens:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação de uma situação (necessidade/ motivo de produção). 2. Seleção do gênero textual (tendo em vista o que se quer dizer, para quem, em que lugar de circulação). 3. Reconhecimento do gênero selecionado por meio de: <ol style="list-style-type: none"> a) Produção inicial. b) Módulos de atividades. <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Representação da situação de comunicação: visar receptores. 3.2 Elaboração dos conteúdos: debates e anotações. 3.3 Planejamento do texto: estruturação. 3.4 Realização do texto: organização e reestruturação. 	<p>Predomínio de parágrafos e, geralmente contém os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referencial teórico. - Objetivos gerais. - Perspectiva adotada. - Conteúdo da Unidade Didática. - Estrutura das aulas. - Conteúdo das aulas. - Objetivos específicos. - Metodologias e estratégias. - Recursos didáticos. - Avaliação. - Referências. 	<p>Predomínio de tópicos (ou parágrafos) e, geralmente contém os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eixo temático. - Tempo estimado. - Faixa etária. - 1º momento – Definição do tema e do que será investigado <ul style="list-style-type: none"> - Referencial teórico breve. - Objetivos. - Recursos e fontes de pesquisa - Produto final a ser socializado. - Observações. - 2º momento – Desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> - Dividido em etapas específicas de acordo com o tema. - 3º momento – Fechamento <ul style="list-style-type: none"> - Socialização, exposição. - 4º momento – Avaliação <ul style="list-style-type: none"> - Questionário, pesquisa, arquivamento e revisão de atividades feitas ao longo do projeto (no caso de portfólio). - Leituras complementares.
6. Linguagem (estilo)	<p>Linguagem mista (palavras, imagens, números etc.) com predomínio da escrita formal, clara, coerente, coesa, concisa, comumente empregada na 3ª pessoa gramatical, com grau médio ou elevado de autoria.</p>	<p>Linguagem mista (palavras, imagens, números etc.) com predomínio da escrita formal, clara, coerente, coesa, concisa, comumente empregada na 3ª pessoa gramatical, com grau médio ou elevado de autoria.</p>	<p>Linguagem mista (palavras, imagens, números etc.) com predomínio da escrita formal, clara, coerente, coesa, concisa, comumente empregada na 3ª pessoa gramatical, com grau médio ou elevado de autoria.</p>

Fonte: a autora (2015)

A tabela acima, inspirada na análise de Santos (2014) sobre o gênero Unidade Didática, torna possível afirmar que os principais elementos diferenciadores são:

- a) evento deflagrador;
- b) tema: quanto aos diferentes focos;
- c) função;
- d) organização básica: encaminhamentos e tópicos.

Portanto, embora sejam gêneros inter-relacionados, de tal maneira que possam até ser confundidos, os três gêneros possuem peculiaridades que precisam ser dominadas pelos docentes para adequação entre estrutura do planejamento docente e objetivos didáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento do planejamento didático é também etapa de reflexão e aprofundamento em temas que se pretende ensinar, por isso, conhecer mecanismos de estruturação é caminho de adequação entre teoria e prática docente. O planejamento didático, nessa perspectiva, é atividade científica das mais complexas, pois visa integrar visões teóricas e ações em sala de aula, de forma consciente e produtiva, e atuar na realidade a partir de previsões. Todo planejamento de ensino é uma pesquisa-ação.

Foi confirmada a hipótese inicial de que os professores do EFI apresentam diferentes concepções sobre objetivos principais e estrutura de uma sequência didática (SD), acrescentando-se o fato de que a maioria não tem conhecimento do que seriam a UD ou o PD.

Quanto à segunda hipótese, de que não há ênfase na produção escrita ou não se trabalha suficientemente os passos necessários para se chegar à produção final no gênero proposto da SD, os dados revelados não foram tão profundos a ponto de confirmá-la ou negá-la, cabendo novas pesquisas sobre o assunto.

Dessa forma, os objetivos do trabalho em caracterizar e diferenciar os gêneros SD, UD e PD e investigar as dúvidas principais dos professores foram alcançados, resultando desse estudo uma importante reflexão sobre a natureza do planejamento pedagógico, os conhecimentos ativados em sua produção e as opções disponíveis do ponto de vista estrutural.

ABSTRACT

This study ought to characterize and differentiate the texting genres: Teaching Sequence, Teaching Unit and Didactic Project. The main research question is the mastery of these structures by the elementary school teachers. This fact is relevant because reflect on compositional features enriches the creative and practical work. By this purpose, it used the methodological literature research tool, descriptive, field and analytical, semi-structured interviews with the group segment of teachers. The starting point is considerations in official documents on theoretical approaches, as well as conceptions of Scheneuwly and Dolz (2004), Pires (1998) and Santos (2001). The results show that a deepening is required in teacher training on functional and compositional aspects of the texts models involved and they emphasize the importance of the mastery of these and other gifts in the school sphere.

Keywords: Planning. TeachingSequence. Teaching Unit.Didactic Project. ElementarySchool.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 6-79; 102-143.
- BRASIL Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ano 01 unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012b. Disponível em <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_6_MIOLO.pdf> Acesso em 15 jul. 2015.
- CATTELAN, A. R. et al. **Sequência didática**: Uma proposta para o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais. AMOP – Associação dos municípios do Oeste do Paraná. Caderno Pedagógico 01. Cascavel: GráficaAssoeste e Editora Ltda., 2007. p. 16 – 18.
- COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
- FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.
- KOCK, I. V; ELIAS, V. M.. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, A. A. **Gêneros textuais & ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna: 2002.p. 19-36.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- PORTO, A.; PORTO, L. **Ensinar ciências da natureza por meio de projetos**: anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Rona, 2012. p. 66 - 68.
- SANTOS, G. J. F. **Produção escolar de textos**: parâmetros para um trabalho significativo. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2001.
- SANTOS, G. J. F. O gênero textual acadêmico unidade didática. In: ANDRADE, M. A. B. S.; ROCHA, Z. F. D. C. (Org.). **Propostas didáticas inovadoras**: As TIC no ensino de Ciências. Maringá: Gráfica Editora Massoni, 2014. p. 11 – 20.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, Jet al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro.3ed. 1ª reimpressão. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- SIMÕES, F. M. Nossa alimentação: uma conversa necessária – projeto colaborativo entre escolas. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do professor**. Brasil: MEC, 2012. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=41512>> Acesso em 07 set. 2015.
- ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.